



ASSOCIADO DO MÊS

CARLOS JOSÉ MÁXIMO RAMOS, SÓCIO-GERENTE MAIORITÁRIO DA M.M. – SOCIEDADE MEDIADORA DE SEGUROS, LDA., DESTACA:

“A eventual alteração do modelo de remuneração dos mediadores é uma situação que me preocupa”

Carlos José Máximo Ramos considera que nas circunstâncias atuais todos os assuntos abordados são cruciais ao nível da sobrevivência da mediação de seguros, mas não pode deixar de evidenciar a eventual alteração do modelo de remuneração dos mediadores, situação que o preocupa.

Vida Económica (VE) - Congratulando-o pelo 20.º aniversário da empresa, que balanço faz da atividade desenvolvida nesse período de tempo?

Carlos José Máximo Ramos (CJMR) - No âmbito das comemorações do 20.º aniversário e na altura de se fazer um balanço, a gerência da MM Seguros enaltece o papel preponderante, o empenho e a dedicação de toda a “equipa” que contribuem, com o seu trabalho, no dia a dia da empresa, que tem sido o motor do crescimento sustentado registado nos últimos anos. No entanto, por tudo o que se possa fazer ou não, não posso deixar de referenciar toda uma relação de amizade que se criou entre a empresa e seus parceiros (colaboradores, clientes e seguradoras). O crescimento alcançado assenta numa base sólida e simultaneamente sustentada, com a fidelização dos clientes (felizmente muitos estão connosco desde 1996) e na aquisição de novos.

VE - A APROSE realizou recentemente uma série de reuniões regionais junto dos associados. Que importância atribui a este género de reuniões?

CJMR - Não existe sinergia numa associação se não houver sinergia nas suas reuniões. Entendo que as reuniões são essenciais para que se tenha um elevado desempenho organizacional, pois constituem numa ferramenta indispensável para a efetividade do trabalho associativo e podem ter as mais diversas finalidades, tais como: um planeamento estratégico, tomada de decisão, resolução de problemas, negociação, comunicação/informação, feedback e avaliação de dados.

VE - Dos assuntos abordados existe algum que lhe mereça especial destaque? Porquê?

CJMR - Nas circunstâncias atuais todos os assuntos abordados são cruciais ao nível da sobrevivência da mediação de seguros, mas não posso deixar de evidenciar a eventual alteração do modelo de remuneração dos mediadores, situação que me preocupa. Tendo esta atividade sido consagrada e regulada em 1979 e consequentemente todas as disposições da altura, em que o mediador de seguros... é



Carlos Ramos com Fernanda Vieira, Luís Gomes e Vanda Rodrigues.

O crescimento alcançado pela M.M. – Sociedade Mediadora de Seguros assenta numa base sólida e simultaneamente sustentada, com a fidelização dos clientes, e na aquisição de novos

qualquer pessoa singular ou coletiva que inicie ou exerça, mediante remuneração, a atividade de mediação de seguros, cuja relação contratual estabelecida com a seguradora lhe permite o direito de receber atempadamente... as remunerações respeitantes aos contratos... autorizados a cobrar. Mas esta questão das remunerações é muito profunda, como é que se altera este conceito ou modelo junto do tomador/segurado?

VE - Que importância atribui à capacidade de cobrança de prémios de seguros por parte dos mediadores de seguros?

CJMR - Na boa verdade, sempre foi uma questão onde assumi verdadeiramente uma posição: entendo que o poder da cobrança é fundamental, relaciona e aproxima muito o mediador do cliente, permite ou até impõe uma presença assídua, mas não me conseguem convencer que serve para lhe auscultar necessidades. Essa tarefa terá de ser realizada fora do âmbito das cobranças. Para saber se está tudo bem ou dar uma passagem de pura e verdadeira

cortesia, terá sempre de ser separado da altura da cobrança.

VE - Que leitura faz da crescente aposta, por parte das seguradoras, nos mediadores de seguros exclusivos (“mediadores de seguros ligados” e agentes exclusivos)? Quais as razões, na sua opinião, para esta tendência?

CJMR - Pessoalmente, entendo que a concentração mais numa ou em outras seguradoras depende apenas das oportunidades que vamos encontrando no mercado para vender seguros em função dos interesses pessoais dos clientes e dos das seguradoras sendo que na abordagem aos dos clientes está centrado e focado quase exclusivamente na obtenção do prémio mais baixo. A exclusividade sempre me “assustou”, principalmente pelo facto de não existir alternativa, qualquer que seja o motivo. Mas reconheço que deve ser muito reconfortante em todos os outros aspetos (remuneração, aquisição de conhecimentos, domínio de produtos, apoio logístico, jurídico, etc.).

Um percurso de vinte anos com muitos desafios

A M.M. – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda., foi constituída em 1996 pelos sócios Paulo Máximo e José Mourato (cujas iniciais dos apelidos serviram de designação comercial). Iniciaram a atividade com a sede na Praça da República, Mafra. “Por renúncia, em maio de 2001, saiu o sócio Paulo Máximo (meu irmão) e é feito um aumento de capital com a minha entrada (Carlos Máximo Ramos) como novo sócio, tendo nessa altura a sede passado para a Rua Serpa Pinto, em Mafra”. Em novembro de 2001 existiu novo aumento de capital com a entrada de um novo sócio, o Luís Temo Gomes, sócio-gerente de um gabinete de contabilidade e também mediador de seguros. Acrescenta que “em janeiro de 2008 adquiri a quota do sócio José Mourato, por renúncia deste. Desde novembro de 2015 a sede e instalações encontram-se na Rua Cidade de Frehel, n.º 12 – A, na vila de Mafra”.

Trabalhando nos ‘seguros’, em nome individual e em

part-time desde 1985, em 2001 (conforme anteriormente mencionado), “fui convidado pelo meu irmão Paulo para ‘patrão’ do destino desta ‘casa’ de que ele, por motivos pessoais e profissionais, pretendeu afastar-se”, acrescenta.

“Mantendo a sede e espaço comercial em Mafra, no ano de 2009 adquirimos uma carteira de seguros em Alfovelos (Amadora), passando a ocupar um segundo estabelecimento comercial e assumindo os respetivos colaboradores. Mais tarde, em 2011, foi-nos feito um desafio, que também seria um desafio para a Mapfre: propor a um agente multimarcas com loja em Alfovelos ir “ocupar o espaço” do escritório da Mapfre em Odivelas. E assim aconteceu, encerrámos em Alfovelos e abrimos em Odivelas. Desde 2013 só estamos representados em Mafra com a estrutura consolidada e fortalecida para os muitos e novos desafios a que esta atividade tem vindo a ser sujeita”, conclui Carlos José Máximo Ramos.

**Associado do mês**

Pág. XI

Carlos José Máximo Ramos, Sócio-Gerente Maioritário da M.M. – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda., destaca:

“A eventual alteração do modelo de remuneração dos mediadores é uma situação que me preocupa”